

## Stélio Dias aponta problemas no ensino fundamental do ES

Entre os maiores problemas educacionais do Espírito Santo, estão os da educação fundamental. Cerca de 25 por cento da população escolarizável não entram no sistema, existindo, ainda, um número bastante grande de analfabetos que atinge 38,13 por cento da população total do estado e, se medidos com rigor, não estariam, certamente, abaixo dos 20 por cento sobre a população acima de 15 anos. Ao lado disso, continuam altas as taxas de evasão e repetência na primeira série do 1º grau, que no Espírito Santo é de cerca de 40 a 60 por cento, o que demonstra a importância da educação em corrigir os efeitos da pobreza.

Conforme explicou recentemente um assessor do Ministério da Educação e Cultura, a própria pequena representatividade do segundo grau — apenas seis ou sete por cento neste nível em 76 para pessoas acima de 15 anos — mostra a incrível mortalidade da população estudantil dentro do sistema, que, segundo ele, muito mais seleciona do que educa. A grande demanda verificada no supletivo se constitui na pungente crítica à educação formal, divorciada das características da população pobre e fortemente propensa a reprimi-la.

Esta visão dos fatos sugere que a educação deveria estabelecer um compromisso com a pobreza, ou seja, o de montar uma educação para reduzir a pobreza, já que ela, isoladamente, como fenômeno apenas setorial, tem um impacto muito pequeno, às vezes até secundário e, em muitos casos, possivelmente negativo, conforme explicou o secretário da Educação, Stélio Dias, assegurando que, para não se perder no "assistencialismo típico de uma política setorial", que apenas ataca sintomas, ela deve se associar a outras variáveis, às quais ela faz eco.

### PRÉ E 1º GRAU

O pré-escolar, um tipo de ensino que se destina às crianças de zero a seis anos, atende, hoje, apenas 24,230 crianças na rede estadual, o que corresponde a 7,88 por cento da população nesta faixa, que é de 307.057 em todo o estado, equivalendo a 18,58 por cento da população total. As redes municipal e particular atendem, nesta faixa etária, respectivamente 25 e 37 por cento. No quadro geral do atendimento aos diversos graus de ensino, o pré-escolar representa 6,44 por cento.

O maior atendimento a este contingente concentra-se em 41 por cento, nos seguintes municípios: Vitória, com 5.012, que representa 21 por cento; Vila Velha, com 2.965, que equivale a 12 por cento, e Cariacica com 1.978, correspondendo a oito por cento. A outra parte do alunado está dividida em 45 municípios que ministram este tipo de ensino, conforme dados fornecidos pelo Departamento de Auditoria e Documentação Educacional (DAD) da Sedu.

Reclamando dos escassos recursos destinados para esse nível, Stélio Dias alegou que, a falta de programas compensatórios para a população infantil, e a incapacidade de atendimento de toda a clientela, criam sérios problemas de futuro aprendizado, além de dificultar a socialização.

A população na faixa etária escolar obrigatória, de sete a 14 anos, é de 358.799 pessoas, o que corresponde a 21 por cento do total da população do estado. O Espírito Santo atende 284.969 alunos no primeiro grau, correspondendo a 79,42 por cento da população total de sete a 14 anos. Dos alunos matriculados no 1º grau, 92,315 (24 por cento) encontram-se defasados em relação à idade-série, segundo dados do DAD.

Para Stélio, o atendimento do 1º grau em relação aos outros estados brasileiros, é, no Espírito Santo, satisfatório. Segundo ele, no ano passado, 18 por cento da população na faixa de 1º grau ficaram sem estudar, "não por oferta de vagas, mas porque não tiveram condições financeiras para continuar". O ensino fundamental é a maior preocupação do secretário, porque é

obrigatório e a cada ano a demanda cresce sensivelmente.

Dai, a importância da descentralização dos recursos teria sua explicação: se o ensino básico (1º grau) é prioridade do MEC, por que o ensino superior é o que recebe 75 por cento dos recursos do Ministério? Segundo Stélio Dias é intenção do MEC promover a universalização do ensino, já que existem, em todo o país, 22 milhões de crianças nesta faixa do 1º grau, enquanto o ensino superior tem um milhão de estudantes.

O segundo grau é o nível mais sofrível do ensino no Espírito Santo, conforme definiu Stélio. A maioria das escolas de segundo grau é particular e, mesmo assim, dos 156.983 jovens na faixa etária de 15 a 18 anos, apenas 51.410 são atendidos nas escolas públicas e particulares de segundo grau no estado, o que representa 30,78 por cento do total da população nessa faixa etária.

Com o considerável aumento que as escolas particulares tiveram nas suas anuidades, as escolas do governo, minoria no estado, tiveram, de repente, uma grande corrida e não tiveram condições físicas de atender a toda a demanda. Para tentar suavizar a situação, o secretário Stélio Dias achou conveniente aumentar o número de bolsas de estudos para o segundo grau, assim como seu valor, que no ano passado foi Cr\$ 4 mil cada. Mas, o governo ainda está devendo as bolsas de 79, que, segundo Stélio, serão pagas até abril, e o valor da bolsa para este ano ainda não foi definido.

### MATRICULAS

O Espírito Santo tem uma população de zero a 18 anos equivalente a 832.839 pessoas, que corresponde a 50,40 por cento do total de sua população. Apenas 360.609 alunos são atendidos no Espírito Santo, o que corresponde a 43 por cento da população na faixa de zero a 18 anos. Cerca de 472.230 jovens estão sem estudar no estado por falta de escolas.

A própria Secretaria da Educação não tem, exatamente, os números de crianças sem escolas neste ano, por nível de ensino, tampouco o número de vagas oferecidas nos estabelecimentos da rede estadual de ensino. Somente dos municípios de Vila Velha, Vitória e Cariacica, a Sedu tem, parcialmente, o número de vagas oferecidas, numa tabela geral, incluindo o 1º e 2º graus: Vitória ofereceu cerca de 10.500; Vila Velha, cerca de oito mil e Cariacica, quase sete mil.

As vagas para matrículas novas nas escolas do estado, nesses municípios, de acordo com a série, tiveram os seguintes os números, fornecidos pela Sedu: para o 1º grau — 4.559 vagas para o 1º ano; 1.090 para a segunda série; 1.180 para a 3ª série; 986 para a 4ª; 1.746 para a 5ª; 599 para a sexta; 350 para a sétima série; e, 754 para a 8ª série. Para o primeiro ano do segundo grau, foram oferecidas 2.267 vagas nas escolas estaduais de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

### ANALFABETOS

Com uma população de 1.652.257 habitantes, o Espírito Santo tem hoje uma taxa de 38,13 por cento de analfabetos, o que corresponde a um contingente de 630.100 pessoas. A população urbana é formada por 866.004 habitantes, com 248.938 analfabetos, o que corresponde a 28,74 por cento dessa população, enquanto que na zona rural, onde vivem cerca de 786.253 pessoas, 48,47 por cento delas, ou 381.162, são analfabetas, segundo o DAD.

Nas periferias urbanas e zonas rurais, onde o problema educacional é mais crucial, problemas semelhantes geram a evasão e repetência, principalmente para as duas primeiras séries do primeiro grau. O pobre, o pobre mesmo, tem extrema dificuldade de entrar para o sistema, conforme disse na semana passada um assessor do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (Inep), do MEC, Jadir de Medeiros Britto. Se entra no sistema, já cai na 1ª série. Se continua, também termina no 1º grau, e jamais chegará, talvez, ao segundo grau e, muito menos à universidade.